

## A VIRGINDADE LEILOADA

ROQUE DE BRITO ALVES

Membro da Academia Pernambucana de Letras

dudabritto@hotmail.com

1 – O fato noticiado pela imprensa de uma moça (por uma questão de caridade não citaremos o seu nome) que colocou em leilão a sua virgindade que passou a ser uma mercadoria, a ser “comprada” pelo maior preço oferecido é, sem dúvida, um exemplo vivo da sociedade atual moralmente decadente, materialista, consumista, onde o dinheiro é o seu deus maior que compraria tudo e a todos. Por outra parte, é também mais uma prova da “morte do pudor” conforme foi proclamada na Dinamarca, em passado recente quando a pornografia foi legalizada. Ainda, os que “ousam” defender os valores morais são pejorativamente qualificados como “conservadores”, “preconceituosos”, “caretas”, “defensores de tabus” e “alienados” dos “novos tempos” e “novos costumes” que desprezam e mesmo ridicularizam os preceitos morais ou os religiosos.

Como cristão, temos pena dessa infeliz moça que deve ser perdoada pois “não sabe o que faz” em seu gesto violador da dignidade da mulher como ser humano que não existe e não pode ser avaliado em função do “vil metal” (o dinheiro como “excremento do diabo” na expressão de Santo Agostinho).

No século passado, na Itália, Maria Goretti morreu em defesa de sua virgindade, deu valor a sua virgindade e por tal razão tornou-se santa porém atualmente a virgindade “vende-se” em nome dos “direitos da mulher”, dos “novos costumes”. Será que Maria Goretti estava “errada” ao defender com a própria vida e ao dar valor a sua virgindade e essa moça é que está “certa” ao vender ou leiloar a sua virgindade? Em nossa opinião, a resposta é bem evidente...

2 – Sob outro aspecto, comentários e artigos na imprensa nacional e local sustentam que a moça está “certíssima”, que vai ganhar um bom dinheiro enquanto “a maioria das meninas dá de graça a seus namorados”(?!). e tais comentários ou artigos argumentam que “o mais chocante” na história ou do fato não é o oferecimento da virgindade como mercadoria e sim “o mais chocante” seria o valor que se concede à virgindade, numa argumentação verdadeiramente, em nossa opinião, inacreditável! Ou seja: deve ser criticado quem defende a virgindade como valor e não quem vende a virgindade!

Argumenta-se, inclusive, em mais de um artigo que o valor ou conceito da virgindade seria “uma relíquia mental da pré história que nas sociedades mais conservadoras uma forma de tyrannizar a mulher” (!?). E que tal valor estaria no pleistoceno (um período de cerca de 1,75 milhão de anos e findo há dez mil anos), não se sabendo como foi feita a pesquisa fundamentadora de tal teoria...

3 – Tudo indica que na imoralidade (ou amoralidade, o que é pior) dos nossos dias surgirão outras candidatas dispostas a vender até “em módicas prestações mensais”... a sua virgindade, leilões que serão novamente elogiados, criando-se uma nova figura: a virgem – prostituta...